

Dr. John Oswalt , Êxodo, Sessão 15, Êxodo 33-34

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro do Êxodo. Esta é a sessão 15, Êxodo 33-34.

Bem, creio que a hora chegou.

Então, vamos começar. Vamos começar com oração. Sabemos, oh Senhor, que não precisamos pedir que você venha aqui.

Você estava aqui antes de chegarmos. Mas pedimos-te, Senhor, que toque cada um dos nossos corações e mentes, para nos alertar para o que gostarias de dizer a cada um de nós. Agradecemos porque você é o Deus que fala.

Obrigado por você não ser a força. Obrigado porque você não é apenas energia vital. Obrigado porque você é o Deus que criou o mundo, que falou conosco de forma culminante agora em Jesus Cristo, e que continua a falar com cada um de nós.

Vimos aqui porque queremos ouvir você. Queremos ouvir o que você diria a cada um de nós através de sua palavra sagrada. Então, oramos para que você nos abra a tudo o que gostaria de nos comunicar através deste estudo esta noite.

Obrigado pela sua palavra. Obrigado por cada pessoa que esteve envolvida em escrevê-lo. Obrigado por aqueles que o preservaram cuidadosamente.

Obrigado por aqueles que morreram para que possamos tê-lo em nossa própria língua, em nossa própria linguagem vulgar. Obrigado, Senhor. Então ajude-nos.

Ajude-nos a não considerar estes momentos garantidos, mas ajude-nos a reconhecer que temos um compromisso sagrado nesta hora. Em seu nome, oramos. Amém.

É tão bom ver cada um de vocês. Obrigado por ter vindo esta noite. Estamos em nossa penúltima sessão.

A próxima semana será a última, a menos que o Espírito Santo caia ou algo assim, e decidamos ir mais longe, de uma forma ou de outra. Mas pelo menos em termos de planejamento humano, na próxima semana veremos os capítulos 35 a 40 e concluiremos aqui o nosso estudo. Falarei com você nesse momento.

A Sociedade Francis Asbury me pediu para considerar continuar por mais um semestre ou ano ou o que quer que seja. Então, falarei com você sobre o que poderemos conversar no outono. Alguém disse Levítico.

Não tenho certeza se estou à altura disso. Talvez pudéssemos fazer isso. Eu fiz Levítico em uma sessão de cinco semanas, então é possível que façamos isso.

Mas falarei com você sobre isso então. Tudo bem. Estamos examinando os capítulos 33 e 34 esta noite.

Como já disse várias vezes, estamos olhando para toda esta unidade do 25 ao 40 como, de fato, uma unidade na qual Deus está revelando a sua pessoa. O que ele revelou nos capítulos 1 a 15? Você se lembra do P que ele revela? Seu poder. Isso está em 1 a 15.

O que ele revela nos capítulos 16 a 18? Sua providência. Dê a esse homem uma estrela dourada. Há alguma justificativa para minha existência.

OK. Nos capítulos 19 a 24, o que ele revela? Seus princípios. Muito obrigado.

Agora, nesta seção, ele está revelando sua pessoa. Tudo isso está relacionado ao problema humano e à necessidade de libertação. Precisamos de libertação da escravidão.

Deus se preocupa com a escravidão em que os humanos sofrem e lutam. A escravidão à qual sujeitamos os outros. Mas esse não é o único problema do qual Deus oferece libertação.

Mais do que isso é o problema da escuridão teológica. Não sabemos quem é Deus. E assim, Deus revelando sua providência e seus princípios está nos revelando luz.

Luz sobre quem ele é, que tipo de Deus ele é, o que ele está fazendo no trabalho. E poderíamos sugerir que, então, de facto, a saída, que é, claro, o que o título do livro significa, foi cumprida. Eles estão fora do Egito.

Eles estão fora de sua escuridão teológica. Mas o livro não acabou. E o livro então nos diz qual é o problema humano final.

O maior problema humano é a alienação. Estamos alienados do nosso criador. Estamos alienados da fonte da nossa vida.

E esse é o verdadeiro propósito do êxodo. Eu, tendo minhas devoções neste ponto do meu ciclo de leitura bíblica em Levítico e Números, fiquei impressionado com quantas vezes Deus diz: Eu libertei você do Egito para mim. Eu os liberei do Egito para que vocês fossem meu povo e eu fosse o seu Deus.

Então, o livro está nos dizendo que é esse propósito do relacionamento final, um relacionamento conosco, que Deus deseja. Vimos então como esse segmento se divide em três partes. Em primeiro lugar temos nos capítulos 25 a 31, as instruções.

Não apenas para o tabernáculo, mas para o sacerdócio que serve no tabernáculo. Depois, nos capítulos 35 a 40, temos o relato de como eles, de fato, executaram essas instruções. Mas, tragicamente, o que está no meio é o bezerro de ouro.

Capítulos 32 a 34. Nos quais o povo tenta cumprir por si mesmo exatamente as coisas com as quais Deus está se preparando para tratar. A grande ironia deste capítulo, ou desculpe-me, deste segmento, é que no exato momento em que Deus está em sua presciência, lidando com o problema da alienação, eles estão lá embaixo dizendo que não sabemos o que aconteceu com aquele sujeito Moisés que nos tirou do Egito.

Então, faça de nós um Deus que possa ir adiante de nós. E você meio que ouve o céu chorando. Os anjos dizem oh não, não, não.

Não, não, espere só mais um pouco. Não, mal podemos esperar. Estamos com pressa.

E assim, conversamos na semana passada sobre o incidente em si e começamos a falar sobre algumas das ramificações e essas ramificações serão tratadas mais detalhadamente nesta seção esta noite. Então o Senhor disse a Moisés: saia deste lugar. Você e as pessoas que você tirou do Egito.

E suba à terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo que a darei à sua descendência. Enviarei um anjo adiante de você e expulsarei os cananeus, os amorreus, os hititas, os ferezeus, os heveus, os jebuseus e os cupins. E ah, não, os jebuseus são os últimos.

Sim tudo bem. O que esses dois versículos nos dizem sobre Deus e seu caráter? Eles fizeram o bezerro de ouro, mas o que Deus vai fazer? Ele vai cumprir suas promessas. Deus é um Deus que cumpre promessas.

Muitos de nós os temos em nossas mesas, ou costumávamos ter caixinhas de promessas. Karen e eu temos um. Continuamos esquecendo de cumprir uma promessa.

Mas aí está. Ele é o Deus que faz promessas. Ele é o Deus que cumpre promessas.

Ele é o Deus do passado, do presente e do futuro. Os ídolos são os deuses de agora. Não existe passado.

Não há futuro. Agora é tudo o que importa. Parece televisão, não é? Tudo bem.

Versículo 3, suba para uma terra que mana leite e mel, mas eu não irei com você porque você é um povo obstinado. Agora, eu ilustrei isso para você várias vezes, então espero que você tenha entendido isso. O bezerro que cava os cascos e diz: não, não vou lá onde for.

Vocês são um povo obstinado e posso destruí-los no caminho. O que esse versículo nos diz sobre Deus? Ele não permanecerá no meio de um povo pecador. Não creio que a maioria de nós acredite nisso.

Acho que a maioria de nós pensa que podemos continuar com nossos pequenos pecados e Deus, o bisavô no céu, dirá: ah, está tudo bem, querido. Ainda está disponível para nós, embora não precisássemos dele. Sim, ele não está falando, neste contexto, estamos falando sobre nossa própria pecaminosidade.

E a disponibilidade pessoal de Deus é certamente uma realidade. Mas acho que muitos de nós, na verdade, esperamos viver em pecado e ter comunhão com Deus. O que há de significativo na visão de Wesley é que ele leva o pecado muito a sério, que você não pode viver em pecado e ter comunhão com Deus ao mesmo tempo.

Sim? E ainda assim Deus está dizendo para todo o coletivo: vá em frente e vá, eu não vou. Sim Sim. E eu acho que isso está exatamente certo.

São os justos que sofrem com os ímpios. Agora, a boa notícia é que, se você se lembrar de Gênesis 18 e 19, Deus diz: pouparei 20.000 ímpios se conseguir encontrar apenas 10 justos. E esse é um grande tema que permeia o pensamento judaico.

Se houver 10 pessoas justas, então há esperança. Mas Ezequiel diz que procurei um e não o encontrei. Então, sim, repetidamente você descobre que, ao ler a Bíblia, os justos sofrem com os ímpios.

Tenho certeza de que quando Jerusalém foi finalmente destruída, havia muitas pessoas justas que viram seus filhos morrerem de fome. E sim, não escapamos disso. Então, que tipo de efeito isso tem? A famosa frase que ouvi citada por cerca de 10 pessoas diferentes, se Deus não julgar a América, ele terá que pedir desculpas a Sodoma e Gomorra.

Acho que estamos olhando diretamente para o julgamento. Isso exige, no entanto, que continuemos a viver vidas justas em termos do nosso próprio relacionamento com o Senhor, em termos do nosso próprio testemunho, em termos do que Deus pode fazer em termos de um reavivamento nacional. Isso não é motivo para desespero, mas é motivo para realismo.

Sim? É triste, mas é verdade, mas às vezes provavelmente foi a Bíblia. Sim. Sim.

A vida de uma igreja pode ser afetada exatamente da mesma maneira. Pode ser vibrante, vital e acontecer algo que mude o tom das coisas e resulte em tragédia. Sim.

Sim. Sim. Então, Deus diz, você sabe, dado quem você é e quem eu sou, não podemos ir juntos.

Agora, queremos manter isso em mente, porque esse será um ponto de discussão à medida que avançarmos aqui. Versículos 4 a 6. Quando o povo ouviu essas palavras angustiantes, começou a lamentar e ninguém colocou nenhum enfeite. Pois o Senhor disse a Moisés: diga aos israelitas: vocês são um povo obstinado.

Se eu fosse com você, mesmo que por um momento, poderia destruí-lo. Agora tire seus enfeites e eu decidirei o que fazer com você. Assim, os israelitas tiraram os seus ornamentos.

Sobre o que é isso? Reconhecimento do pecado? Mas o que os ornamentos têm a ver com o pecado? Autoengrandecimento? Ei, estou muito bem, não é? Você gosta do meu piercing no nariz? Talvez seja significativo aqui em comparação, bem, com os brincos. Os brincos foram quebrados primeiro para o chapéu dourado, e agora vemos, talvez seja melhor eu fazer isso sozinho. Ok, eu acho.

Isto é despojar-se, penso eu, da sua arrogância e orgulho e tudo o mais. Acho que provavelmente está correto, principalmente no que diz respeito à ligação entre os enfeites e os brincos. Os brincos que serviram para fazer o bezerro de ouro, e agora é como se as pessoas dissessem: vou tirar o resto desses enfeites em luto pelo que aconteceu aqui, em luto pelo meu pecado.

Sim. Sim. Hum-hmm.

Hum-hmm. Sim. Sim.

Embora eu ache justo dizer, eles não sabem o porquê. Sim. Sim.

Sim. Isso é para mim? E acho que aí está novamente a questão profunda que permeia todas as nossas vidas. Se Deus me deu coisas, para quem são? Se Deus me deu habilidades, talentos, se Deus me deu riquezas, para quem é? Devo usá-lo para satisfazer minhas necessidades? E a resposta é não.

Não, não é. Foi-me dado por Deus para ser usado para Seus propósitos. Agora, de fato, Seus propósitos podem envolver bênçãos, onde, sim, você e eu desfrutamos dessas coisas que Ele dá, mas nunca podemos esquecer que elas são um presente.

Eles são um presente. E então, há esse sentido em que eles, eu acho, têm desfilado por aí com todas essas joias egípcias dizendo, ha, olhe para mim. Eu sou outra coisa.

E agora eles estão dizendo, ah, não sou mais nada. Sim. Sim.

Esses ornamentos eram egípcios. E então, você tem cobras, besouros e outros tipos de coisas que eram adorados pelos egípcios. Portanto, há muitas implicações aqui que envolvem esse sentimento de luto.

Esta é a primeira indicação de que agora começaram a reconhecer o que fizeram. Espere um minuto. Oh céus.

Não estamos em uma situação muito boa aqui, estamos? Moisés esmagou nosso bezerro de ouro, para que ele não possa nos guiar, nos guiar e nos proteger. E o Senhor diz que não vai nos liderar, guiar e proteger. Estamos em apuros aqui.

Sim. Sim, nós somos. Tudo bem.

Bom. Vamos seguir em frente. 33,7 a 11.

Moisés costumava pegar uma tenda e arma-la fora do acampamento, a certa distância, chamando-a de tenda de reunião. Qualquer pessoa que perguntasse sobre o Senhor iria até a tenda para se reunir fora do acampamento. Sempre que Moisés saía para a tenda, todo o povo se levantava e ficava nas entradas das suas tendas, observando Moisés até que ele entrasse na tenda.

Quando Moisés entrava na tenda, a coluna de nuvem descia e ficava na entrada enquanto o Senhor falava com Moisés. Sempre que o povo via a coluna de nuvem parada na entrada da tenda, todos se levantavam e adoravam na entrada das suas tendas. O Senhor falava com Moisés face a face como alguém fala com um amigo. Então Moisés retornaria ao acampamento. Mas o seu jovem ajudante, Josué, filho de Num, não saiu da tenda. Agora, aqui no fundo, comento um problema interpretativo do Antigo Testamento nesta passagem.

Onde fica essa barraca? Fora do acampamento. Onde seria o tabernáculo? Dentro do acampamento. O tabernáculo ficará localizado bem no meio, com todas as tribos acampando ao redor dele.

Quem entra na tenda da reunião? Moisés e Josué. Quem entra no tabernáculo? Os sacerdotes, Arão e os levitas. O que acontece na Tenda do Encontro? Deus fala face a face.

O que acontece no tabernáculo? Varias coisas. O que acontece no tabernáculo? Oferecer sacrifícios, sim. Intercessão, adoração e as diversas práticas associadas a ela.

Renovando os pães na mesa toda semana. Reabastecer o óleo das lâmpadas todos os dias. Manter o incenso aceso no incensário ali diante do véu.

E, claro, uma vez por ano, o sumo sacerdote vai ao Santo dos Santos e faz expiação pelo povo. Então, muito mais acontecendo lá. O tabernáculo parece o episódio do Bezerro de Ouro e tudo está praticamente resolvido cinco meses depois da Páscoa.

E dois meses, desculpe, seis meses. Demorou três meses para chegar ao Sinai, e depois serão necessários cerca de três meses até que toda a questão seja resolvida. Mas o tabernáculo só foi montado no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano.

Então, em outras palavras, há um interlúdio de seis meses aqui entre o encerramento dos capítulos 33 e 34 e o momento em que o tabernáculo é realmente construído. Então é durante esse período intermediário. Moisés não precisa ficar subindo e descendo a montanha correndo para descobrir o que Deus tem a dizer.

Durante esse intervalo de seis meses, ele se encontra com Deus na tenda do encontro. Então, no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano, cerca de 40 dias antes da partida, o tabernáculo é montado. Agora o problema é este.

Claramente, esses dois não são a mesma coisa. O problema é que muitas vezes o tabernáculo é chamado de tenda da reunião. E então, os estudiosos disseram, bem, obviamente há duas lendas diferentes aqui escritas por pessoas diferentes, e alguém na época de Esdras combinou as duas para juntá-las e não fez um bom trabalho nisso. .

Você pode imaginar que eu não acredito nisso. Acho que, na verdade, você está dizendo que o tabernáculo assumiu tudo o que a tenda da reunião estava fazendo durante esse período intermediário. E assim, pode ser chamado tanto de Tabernáculo quanto de Tenda do Encontro.

E não é uma indicação de textos diferentes. Vejo uma questão surgindo aqui. Sim, eu estava pensando, talvez seja devido a um avivamento, um avivamento espiritual, onde, assim como nós, podemos ir no domingo e adorar, mas não necessariamente cara a cara.

E há momentos em que, você sabe... Sim, acho que é possível, que a Tenda do Encontro possa ser usada quando há mais sensação de vitalidade. Infelizmente, isso não funciona o tempo todo. Mas pode ser um fator no que está acontecendo aqui.

Mas acho que uma das coisas que diz é: nunca esqueça qual é o propósito final do tabernáculo. Não é oferecer barato num altar. Não é colocar pão novo na mesa toda semana.

Não é para ficar colocando óleo nessas lâmpadas ou incenso no incensário. O propósito de tudo isso é encontrar Deus. E se você esquecer isso, então você esqueceu tudo.

E é sobre isso que os profetas estão constantemente atrás do povo. Não quero suas ovelhas mortas, pelo amor de Deus. Quero você.

Oh, não, não, não, você não pode me ter. Mas aqui estão minhas melhores ovelhas. Se você me abençoar, Senhor, e me deixar manter minhas mãos no volante, no acelerador e no freio, eu sou seu homem.

E Deus diz: não, eu não quero isso. Várias pessoas comentaram recentemente, o famoso adesivo que existe desde a Segunda Guerra Mundial, Deus é meu copiloto. Gosto daquele que diz: se Deus é seu copiloto, troque de lugar.

Deus não será um co-piloto. Ele será piloto ou não estará no avião. Então, acho que é isso que está acontecendo, que é esse lembrete.

O que se tratava é, em última análise, o que se tratava. OK. Qual é a resposta do povo a tudo isso? Quando Moisés sai em direção à tenda, o que o povo faz? Eles se levantam.

Onde? Na entrada de suas tendas. E o que eles fazem? Qual é a palavra usada? Versículo 10. Eles adoram.

Penso, e devo dizer, que isso não está específico no texto. Bem, deixe-me perguntar a você. O que eles estão sentindo quando veem Moisés saindo por aí? Ainda bem que não sou eu.

OK. Bem, essa não é a resposta que eu tinha em mente, mas poderia muito bem ser. Poderia muito bem ser.

É perigoso lá fora. Não há dúvida sobre isso. Como ele está indo para Deus.

OK. OK. Existe uma fome crescente em seus corações? Eu desejo.

Eu desejo. Eu poderia falar com Deus assim. O que você acha que ele faz lá? Como você acha que Deus aparece para ele? Como Deus fala com ele, você acha? Isso poderia acontecer comigo? Conte essa história desde que a ouvi pela primeira vez, então você pode ter me ouvido contá-la, mas estou aqui.

Um de nossos missionários da cidade de Wilmore, Maurice Culver, passou muitos anos no que hoje é o Zimbábue e conta sobre uma oportunidade que teve de visitar um chefe supremo. Agora, esse é o chefe dos chefes. Esse é o melhor cachorro.

Essa é a grande banana. Então, este é um momento muito, muito especial. Então, disse ele, entrei na casa do chefe supremo, chão de terra, mas já tinha sido varrido tantas vezes, disse ele, parecia granito preto.

O chefe estava sentado em seu trono e Maurice sentou-se no chão com as pernas cruzadas. Eles começaram a conversar. Maurice disse: Pai, você conhece Deus? Nenhum deus? Quem pode conhecer a Deus? Conheço os deuses, claro, mas Deus? Quem pode conhecê-lo? Você conhece ele? Sim, padre, eu quero.

Você faz? Me fale sobre ele. Ele começou a falar sobre Deus e o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Maurice disse: você já falou com Deus? Falar com Deus? Quem pode falar com Deus? Você fala com Deus? Maurice disse, sim, padre, eu quero.

Faça isso agora. Então, disse ele, fechei os olhos e comecei a orar. Ele disse, em algum lugar no meio da minha oração, eu tive uma sensação muito estranha, e abri os olhos e quase morri, porque ali, a sete centímetros do meu rosto, estava o rosto dele com os olhos olhando para mim enquanto ele estava em suas mãos e joelhos olhando para meu rosto.

Ele disse: você está falando com Deus. Ele disse, você é. Sim, padre, estou.

Você gostaria de? EU? Eu poderia falar com Deus. Sim. E ele explicou como, através de Jesus Cristo, temos acesso à sala do trono do céu que o Chefe Supremo compreendeu completamente.

E ele perguntou-lhe se ele gostaria de aceitar a Cristo. E ele disse, sim, sim. Ele disse, então, Pai, você pode falar com Deus.

Ele disse que se sentou ao meu lado, de pernas cruzadas, cruzou as mãos exatamente como eu fiz, e ficou com uma expressão muito piedosa no rosto, que deve ter sido a expressão no meu rosto, e começou a orar, lentamente, hesitantemente. Mas ele disse que houve um momento em que as rodas saíram da pista e ele começou a orar. E de repente, seus olhos se abriram e ele disse: Estou falando com Deus! Estou falando com Deus! E voltou.

Eu me pergunto se algo desse tipo está acontecendo aqui. Uma saudade, uma saudade. Poderíamos algum dia conhecer a Deus assim? Lamentando por seus pecados.

Um desejo de intimidade com Deus. E assim chegamos, então, aos versículos 12 ao 17. Moisés disse ao Senhor, você tem me dito, conduza esse povo, mas você não me avisou quem vai enviar comigo.

Você disse, eu te conheço pelo nome, e você encontrou graça comigo. Essa é uma das coisas que Deus diz quando fala com as pessoas face a face. Fiquei fascinado com a quantidade de pessoas que encontrei ao longo dos anos que falaram sobre um momento em que tiveram consciência de Deus, e de Deus falando com elas, e com que frequência suas palavras são: eu te amo.

Conheço você pelo nome e você encontrou graça comigo. Se você está satisfeito comigo, ensine-me seus caminhos para que eu possa, o que? Saber. Já encontramos essa palavra antes neste livro? Sim, uma e outra vez.

Então saberão que eu sou Yahweh. Oh Senhor, quero conhecer seus caminhos para poder conhecê-lo e continuar a encontrar favor. Quão raramente isso é verdade em nossas vidas.

Senhor, quero suas bênçãos pelo investimento mínimo que posso fazer. Senhor, quero saber do que você gosta e do que não gosta. Quero saber o que te agrada, quero saber o que te irrita.

Quero saber como você opera com os seres humanos. Por que? Porque eu quero conhecer você. É disso que se trata o amor.

Queria saber tudo o que havia para saber sobre Karen Kennedy, porque estava apaixonado por ela. Ainda estou, na verdade. Quero conhecer seus caminhos, quero saber de você, quero saber, porque quero te conhecer.

Agora, veja a última frase do versículo 13. O que ele diz? Sim, agora olhe para o versículo 1. Você e o povo, o quê? Que você trouxe do Egito. Deus está dando a Moisés esse teste novamente, e Moisés está passando novamente.

Este não é o meu povo, Deus. Este é o seu povo, que você me pediu para liderar, e não posso fazer isso a menos que conheça você. Acho que uma das razões pelas quais nos levantamos é para chamar a atenção para nós mesmos.

Acho que essas pessoas, como você disse, sabiam que estavam em sérios apuros. Eles sabiam que Moisés iria falar com Deus. Acho que a razão pela qual eles se levantaram foi para dizer: Não se esqueçam de nós.

E Moisés percebeu isso e disse: Este é o teu povo. Isso mesmo, isso mesmo. Isto não é sobre mim, Deus.

É sobre o seu povo e quem eu sou em relação a você para eles. Há toda uma conferência de pastores bem ali. Versículo 14, então.

O Senhor respondeu: Minha face . Como comento no fundo, não existe uma palavra real para presença em hebraico. Cada vez que você vê presença em inglês, na verdade é a palavra hebraica face. Meu rosto irá com você e eu lhe darei descanso.

Agora, espere um minuto. Se Deus sempre soube que iria com eles, por que disse que não iria com eles? Bem, eles ainda são muito teimosos. Aqui vemos, penso eu, um relacionamento mais íntimo entre Deus e Moisés, uma vez que Deus se afastou e se alienou do acampamento, por assim dizer, do povo como um todo.

E é por isso que acho que temos aqui um intercâmbio tão íntimo entre Deus e Moisés. Eles estão trabalhando nesse relacionamento. Estamos falando sobre quem era Moisés em relação a Deus e ao povo e tudo mais.

Aqui vemos que, creio, culminou ali. Eu acho que você está certo. Este é o outro lado da moeda de que falamos anteriormente.

Se os justos sofrem com os ímpios, é possível que um justo satisfaça as condições mínimas para que Deus os acompanhe. E isso diz muito para você e para mim. Como pode a minha vida fermentar este pedaço deste mundo? Como podemos, em nosso relacionamento íntimo com Deus, ter um efeito benéfico sobre o mundo que nos rodeia? Talvez nunca saibamos.

Não cabe a nós saber. Mas a questão é: podemos você e eu ter um relacionamento tão íntimo com Deus que mude o sabor do mundo que nos rodeia? E a resposta é sim. O que ela estava falando era que Moisés, Deus e todos os outros estavam em outro lugar. Não foi para isso que Jesus veio ? Em última análise, sim.

Em última análise, Deus não quer estar fora do acampamento. Ele quer estar bem no meio do acampamento. Ele quer estar no coração de cada pessoa.

Mas há a sensação de que, a menos que Moisés esteja disposto a ir às profundezas com Deus, a oportunidade não existirá. Então, Moisés diz, versículo 15, se a tua face não for conosco, não nos mande daqui embora. Como alguém saberá que você está satisfeito comigo e com seu povo, a menos que vá conosco? O que mais irá distinguir a mim e ao seu povo de todas as outras pessoas na face da terra? Agora, minha pergunta é: o que isso diz sobre a natureza da vida cristã? Agora observe o que Moisés está dizendo.

Ele está dizendo: Deus, eu não quero o seu anjo. E falo um pouco no fundo sobre o problema do anjo do Senhor no Antigo Testamento, que se confunde com o próprio Senhor. E tem havido algumas discussões trinitárias interessantes sobre tudo isso.

Mas Moisés está dizendo: não quero nada além de seu rosto pessoal. Eu conheço você cara a cara. Você me conhece cara a cara.

Então, o que ele está dizendo no versículo 15? Seria dito, mas seria com Deus? Teria essa relação? Temos conversado sobre isso. E essa é a única maneira que você pode pensar. Hum-hmm.

Você é chamado para esse relacionamento. O que mais você acha que ele está dizendo aqui? Acho que não estou repetindo, mas a impressão que tenho é que ele está dizendo, em essência, somos as pessoas que somos porque o que nos distingue de todos os outros é o seu rosto conosco. Ele está dizendo: Canaã sem a sua face não é boa.

Temos a sua cara aqui. Então, se sair daqui significa deixar a sua cara para trás, não vamos embora. Melhor o deserto com a sua cara do que Canaã sem ela.

E se Deus não estivesse apaixonado por Moisés antes, ele está apaixonado por ele agora. Você entendeu, Moisés. Você entendeu.

Foi isso que ele pediu. Hum-hmm, mm-hmm, mm-hmm. Portanto, em última análise, a vida cristã não consiste em ir para o céu.

Agora, não saia correndo aqui dizendo: Bem, é um herege. Posso estar, mas não nesse aspecto. O céu sem Deus não seria o céu.

O céu não se trata de portões de pérolas, ruas e mansões douradas, usando a linguagem do Rei Tiago. O céu é sobre a face de Deus. E é isso que fará do inferno, um inferno.

Deus não está lá. Provavelmente você já disse isso, mas para que Deus seja visto pelo incrédulo, ele ou ela tem que vê-lo em nós, a sua presença em nós. A cara dele.

A cara dele. Yeah, yeah. O que os atrairá para ele.

Sim Sim Sim. E essa linha, o que mais nos distinguirá de todas as outras pessoas na face da terra? Sacrifícios? Eles fizeram sacrifícios. Templos? Eles têm templos.

A cara dele. A realidade da sua presença nas nossas vidas muda tudo. E como foi dito, Jesus Cristo comprou essa possibilidade para todos nós.

Não é mais apenas para Moisés. Ou os Aarons, se pudermos incluir Aaron nisso. Não tenho certeza se Aaron alguma vez viu Deus face a face, mas de qualquer maneira.

Agora, temos que nos apressar aqui – versículo 18. Moisés disse: Agora mostre -me a sua glória.

E o que Deus diz que lhe mostrará no versículo 19? Meu Deus. Moisés, e novamente, você apenas tem que amar a Bíblia. Moisés diz: Deus, Deus, sou muito especial para você, não sou? Deus diz, sim, você é.

Deus, Deus, você poderia me mostrar sua essência divina? E Deus diz não. Estou confiante de que é isso que está acontecendo aqui. Diz que ele falou com ele cara a cara.

Mas agora ele diz, nenhum homem pode ver meu rosto e viver. Não, não vou te mostrar minha glória, mas vou te mostrar minha bondade. Esse é o personagem dele.

Você não pode ver minha essência sagrada e viver. Ninguém pode. Não porque eu te odeie, mas simplesmente porque o feno não sobrevive muito bem em um alto-forno.

Mas você pode realmente ver meu caráter sagrado. Você pode ver a natureza que separa a minha natureza de todas as outras naturezas deste mundo. Então, ele diz, você pode ver minhas costas.

Então, ele cinzelou as duas tábuas de pedra, e o Senhor desceu, isto é 34-5, o Senhor desceu na nuvem e ficou lá com ele e proclamou seu nome. E ele passou na frente de Moisés. Então, como são as costas de Deus, de acordo com esta passagem? Não temos uma descrição do que ele viu, não é? Nenhum.

É a mesma coisa que falamos anteriormente. Moisés, com licença, Isaías, tudo o que ele consegue falar é sobre o tamanho da orla das vestes de Deus. E os mais velhos que comeram com Deus na montanha e o viram, a única coisa que podem dizer é: cara, você deveria ter visto a calçada sob seus pés.

Foi como o paraíso. As palavras desaparecem. Não há palavras.

O que nós temos? E nós temos palavras. Temos um relato do que Moisés ouviu. Nenhum relato do que viu, mas um relato muito completo do que ouviu.

Agora, como mencionei aqui no contexto, estes versículos, 6 e 7a, são os versículos do Antigo Testamento mais citados no Antigo Testamento. As referências que você tem aqui são citações diretas. Depois, há provavelmente outras 20 alusões nas quais você não tem uma citação direta, mas está claro que é disso que estão falando.

Então, se você perguntar a um hebreu, como é o seu Deus? Isto é o que ele responderá. O Deus compassivo e gracioso, lento em irar-se, abundante em amor e

fidelidade, mantendo o amor a milhares, perdoadando a maldade, a rebelião e o pecado. É por isso que Jonas não quis ir para Nínive.

Ele disse: Deus, eu sei que tipo de Deus você é. Eu sabia disso lá em casa. Foi por isso que tentei ir para o leste, com licença, para o oeste.

Porque eu sabia que tipo de perdoador sujo você é, Deus diz, estou feliz que você soubesse disso, Jonas. Mas você não levou isso a sério, não é? Quando os hebreus chegaram a Cades Barnéia depois de toda a preparação e disseram: não, estamos com medo.

Tememos que os cananeus sejam maiores do que você, Senhor. E nós dizemos, o quê? O que? Você não estava no Egito? Você não seguiu a Deus no caminho para o Sinai? Você não ouviu a voz dele no Sinai? E você tem medo dos cananeus? E este versículo é o versículo que volta, nos explicando porque o povo hebreu não foi extinto repentinamente, por causa de quem Deus é. Estas são palavras-chave.

O compassivo, terno, gracioso, compassivo, lento para se enfurecer. Já citei este para você antes, porque é muito bom. Ele tem um nariz muito, muito comprido.

Isso é literalmente o que o hebraico diz ali. Veja bem, quando você fica bravo, seu nariz fica vermelho. Deus tem um nariz como o de Pinóquio.

Demora muito para o vermelho chegar ao fim. Ele é abundante em hesed. Já falamos sobre isso antes.

Ele mantém hesed a milhares. E perdoadando a maldade, a rebelião e o pecado.

Esse é o tipo de Deus que ele é. Agora pense no que acabou de acontecer aqui. O bezerro de ouro acaba de acontecer.

Você quer ver quem eu sou, Moisés? Conserte isso na sua cabeça, Moisés. Esse é o tipo de Deus que eu sou. Eu não sou um cara de temperamento explosivo.

Que no instante em que você olha para ele com os olhos vesgos, te frita vivo. Não, eu não sou. Sou um tipo de ser totalmente diferente de tudo que você já imaginou.

Agora, quase todo mundo que lê este versículo chega imediatamente ao 7B. Mas ele não deixa os culpados impunes. Ele pune os filhos e seus filhos pelos pecados dos pais até a terceira e quarta geração.

Uh-huh. Que tipo de Deus é esse? Passamos por cima de tudo o que foi dito sobre ele antes e dizemos: Que tipo de Deus é esse que diz: Se você pecar, vou pegar seus filhos? Contexto. Contexto.

Contexto. Oh. Ele é gracioso e compassivo.

Ele demora a se irritar. Ele é abundante em amor e fidelidade. Ele mantém amor a milhares de pessoas, perdoadando a maldade, a rebelião e o pecado.

Acho que vou pecar e ele vai me perdoar. E Deus diz: Sim . Sim, é possível.

Mas lembre-se disso. Existem consequências para o pecado. Esse perdão não pode mudar.

Se eu decidir ficar bêbado e, quando tiver 65 anos, encontrar o Senhor, e ele me perdoar e me lavar, meus filhos suportarão os efeitos da minha embriaguez por toda a vida, mesmo que eu tenha sido perdoado. O que isto quer dizer é que, pelo amor de Deus, não presuma o perdão de Deus como se não houvesse efeitos do pecado. A Bíblia é muito clara em outras passagens que as pessoas não são diretas.

Um filho não pode ser morto porque seu pai assassinou alguém. Você não pode impor o castigo do pai ao filho. A Bíblia é muito clara sobre isso.

Não é disso que estamos falando aqui. Não estamos falando dos filhos, do pai saindo impune e dos filhos sendo punidos arbitrariamente por Deus. Estamos falando sobre o impacto do pecado.

Então, nesta grande, grande passagem, versículo 8, Moisés curvou-se ao chão imediatamente e adorou. Senhor, disse ele, se encontrei favor aos seus olhos, então deixe o Senhor ir conosco. Embora este seja um povo obstinado, perdoe a nossa maldade e o nosso pecado e tome-nos como sua herança.

Este é o lugar onde Moisés está verdadeiramente, por assim dizer, fazendo expiação. Não creio que ele estivesse fazendo expiação no capítulo 33 quando diz: Agora, Deus, se você vai matar essas pessoas, você vai me matar também. Não acho que ele não esteja dizendo para tirar minha vida no lugar da deles.

Mas aqui, aqui com esta visão de Deus, ele está dizendo, oh, Senhor, oh, Senhor, se você puder. Somos obstinados, mas se você puder perdoar nossa maldade e nossos pecados e nos aceitar como seus ... E já falamos um pouco antes sobre a dificuldade dessa palavra herança.

Como Deus pode herdar alguma coisa? A palavra significa isso em vários lugares. Mas é como já disse tantas vezes, as palavras hebraicas são muito maiores do que a maioria das palavras em inglês. Então ajuda se você soletrar corretamente.

Acho que a New Living Translation está bastante correta quando diz sua posse especial. Oh, Deus, apesar do que fizemos. Apesar de termos quebrado a nossa aliança.

Por favor, perdoe-nos e aceite-nos como você disse que seria em Êxodo 19. Se você obedecer à minha aliança, você será minha posse especial. Deus, quebramos sua aliança.

Você ainda nos tomaria como sua posse especial? E o que acontece a seguir, no resto do capítulo, é Deus dizendo sim. Deus renova unilateralmente a aliança. A aliança do Sinai nos capítulos 20 a 24 é uma aliança bilateral.

As pessoas dizem que faremos isso, e Deus diz: farei aquilo. Aqui é unilateral. Deus diz que farei isso.

OK. A última coisa no capítulo 34 é o rosto radiante. E, novamente, acho que isso remete ao tema sobre o qual estivemos falando até aqui.

Ele viu a face de Deus e, como resultado, sua face ficou radiante. Ele viu a face de Deus e algo disso se traduziu em sua face. Sempre penso na passagem do Novo Testamento.

Eles notaram que eles tinham estado com Jesus. Disseram-me que quando duas pessoas se amam por muito tempo, elas começam a se parecer. Isso é uma má notícia para Karen, mas uma boa notícia para mim.

Não sei se isso é verdade na vida humana ou não, mas estou confiante de que é verdade na vida espiritual. Viver com ele cara a cara por anos e anos e anos é começar a se parecer com ele. É para começar a compartilhar o brilho do seu rosto. Essa é a boa notícia.

Vamos rezar. Senhor Jesus, obrigado.

Obrigado por nos possibilitar entrar no Santo dos Santos e falar com você face a face, como antes só era possível a Moisés fazer. Oh Deus, perdoe-nos porque tantas vezes a nossa religião é simplesmente isso, uma religião onde desempenhamos certos deveres e realizamos certas formas, mas a realidade da sua presença é tão incomum entre nós. Mude isso, Senhor.

Dá-nos aquele anseio de Moisés. Mostre-me seus caminhos porque quero conhecer você. Obrigado por estes irmãos e irmãs, pela sua fidelidade neste esforço ao longo destes últimos meses.

Ao chegarmos na próxima semana para nossa última sessão, você poderia nos agradecer novamente com sua presença. Escreva sua palavra em nossos corações, oramos. Em seu nome. Amém.

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro do Êxodo. Esta é a sessão 15, Êxodo 33-34.